



## PRÁTICAS CONTRACEPTIVAS DE EMERGÊNCIA ENTRE MULHERES: O CONHECIMENTO E USO DA ANTICONCEPÇÃO DE EMERGENCIA

*Arthur Andrade de Oliveira<sup>1</sup>; Adriana Cunha Vargas Tomaz<sup>2</sup>;  
Maurilio Batista Palhares Junior<sup>3</sup>*

**RESUMO:** A contracepção de emergência é um método utilizado em situações extremas como estupros, rompimento do condom, entre outros. Este estudo tem como objetivo avaliar o grau de conhecimento e uso desse método contraceptivo entre as mulheres da área de abrangência do NIS Aclimação, da cidade de Maringá-Pr. A pesquisa encontra-se em fase de levantamento de dados, para o qual foram aplicados questionários no período de março a Junho de 2013 referentes à utilização deste método e conhecimento de outras formas de anticoncepção na população feminina em estudo.

**PALAVRAS-CHAVE:** Contracepção; Prevenção; Saúde da Mulher.

### 1. INTRODUÇÃO

A contracepção de emergência (C.E.) é um método hormonal indicado para evitar a gravidez depois de uma relação sexual desprotegida, quando houver falha no uso de método anticoncepcional ou em casos de violência sexual. A anticoncepção oral de emergência pode atuar por meio da inibição ou retardo da ovulação, alteração do transporte dos espermatozoides e do óvulo, modificação do muco cervical e interferência na capacitação espermática. Sua ação se faz, portanto, antes da fecundação, apresentando uma eficiência de 92% nas prevenções de gravidez indesejadas. Caso utilizado após a implantação não interrompe gravidez em curso, desta forma não sendo considerado um método abortivo. (WANNMACHER 2005)

A contracepção de emergência, método que recebe erroneamente o nome de “pílula do dia seguinte” ou “pílula pós-sexo”, encontra-se presente nas Normas de Planejamento Familiar do Ministério da Saúde desde 1986, foi recomendada inclusive para jovens e começou a ser distribuída pelo governo no programa de Planejamento Familiar a partir de 2002. (FIGUEREDO & NETO 2005)

A C.E. tem sido motivo de polêmicas e controvérsias éticas, médicas, ideológicas e políticas, desde que se refere ao início da vida humana, passando pelas mudanças de comportamento sexual e contraceptivo e até mesmo ao acesso a esses métodos utilizados. (WANNMACHER 2005)

A Contracepção de Emergência não deve ser utilizada rotineiramente por se tratar de um método que não apresenta total segurança, além de não prevenir Doenças Sexualmente Transmissíveis. (DE ARAÚJO & COSTA 2009)

<sup>1</sup> Acadêmico de Medicina Unicesumar: oliveira.avi@gmail.com

<sup>2</sup> Enfermeira Obstetrix; Docente do Curso de Medicina Unicesumar: [adriana.tomaz@cesumar.br](mailto:adriana.tomaz@cesumar.br)

<sup>3</sup> Médico Ginecologista e Obstetra; Docente do Curso de Medicina: [mauriliopalhares@me.com](mailto:mauriliopalhares@me.com)

Assim, este estudo tem como objetivo avaliar o uso do contraceptivo de emergência e o conhecimento de outros métodos entre as mulheres que participaram do projeto Saúde da Mulher do curso de medicina da UNICESUMAR.

## 2. MATERIAL E MÉTODOS

Trata-se de um estudo quantitativo exploratório, que se encontra em fase de levantamento dos dados coletados no período de 27/03/2013 a 13/06/2013 por meio de entrevista semiestruturada, realizada em Maringá, um município de médio porte situado no norte do Paraná; com área territorial de 487.052 km<sup>2</sup>. Segundo o IBGE 2010, apresenta uma população de 357.077 habitantes e uma estimativa de 367.410 para 2012 sendo 181.826 mulheres, das quais 3221 habitam a área de abrangência do NIS Aclimação.

A metodologia inclui a aplicação de um questionário que abordava diversos assuntos dentro da área da saúde da mulher, como sexualidade, dados puerperais, gravídicos, preventivos de Câncer de mama e colo de útero e dados sobre o uso e conhecimento dos métodos contraceptivos existentes. Esse questionário foi formulado pelos integrantes do Projeto Saúde da Mulher juntamente com seus Tutores, a fim de que fosse fiel e adequado à linha de pensamento e que sua aplicação às mulheres fosse de forma rápida e sintética.

O público foi escolhido de forma aleatória através da busca ativa realizada pelos integrantes do projeto, e deveriam se enquadrar nos seguintes critérios para que pudessem participar: ser moradora da área adscrita da Unidade Básica de Saúde Aclimação e aceitar de forma livre e espontânea a participação na pesquisa.

Para o presente estudo serão selecionados dados relevantes do questionário, para estimar a taxa de uso correto desses contraceptivos, motivos alegados e conhecimento de outros métodos.

Os dados produzidos pelo questionário serão separados e disponibilizados em tabelas para comparação entre o conhecimento de outros métodos e uso da C.E. A partir disso serão estimadas taxas de uso excessivo e incorreto da C.E. para inferir a porcentagem desta população possivelmente sujeita a gravidez indesejada e risco de DST.

## 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com este estudo esperamos conhecer os dados de utilização da C.E. e relacionar ao conhecimento e uso de outros métodos. Espera-se também delimitar a faixa de população vulnerável ao uso incorreto e excessivo da C.E., para servir de base para futuros programas educativos.

Conhecidamente o uso da C.E. tem menor eficácia quando comparado aos contraceptivos de uso regular. Considera-se também que possivelmente a população que recorre a C.E. faça uso irregular do condom, sendo assim possivelmente mais exposta a DSTs, e câncer cervicouterino, pela exposição ao HPV. Assim tais programas educativos enfatizariam o conhecimento de métodos contraceptivos eficazes, além do uso de condom, bem como os riscos associados ao uso recorrente e exclusivo da C.E.

#### 4. CONCLUSÃO

A contracepção de emergência é uma ferramenta útil e eficaz se utilizada dentro de indicações específicas. Porém deve ser vista como método de exceção, não sendo indicado como uso crônico e exclusivo.

A atenção à saúde da mulher deve compreender atividades educacionais voltadas ao correto entendimento do uso de anticoncepção e uso de preservativo em todas as relações sexuais, a fim de se reduzir as taxas de gestações indesejadas e DSTs.

#### 5. REFERÊNCIAS

COSTA, FERRAZ, DE SOUZA, DA SILVA & DE ALMEIDA, 2008 – Acesso à anticoncepção de emergência: velhas barreiras e novas questões.

DE ARAÚJO & COSTA, 2009 - Comportamento sexual e contracepção de emergência entre adolescentes de escolas públicas de Pernambuco - Cad. Saúde Pública vol.25 n°.3 Rio de Janeiro mar. 2009.

FIGUEREDO & NETO, 2005 – Uso de contracepção de emergência e camisinha entre adolescentes e jovens.

WANNMACHER, 2005 - Contracepção de emergência: evidências versus preconceitos.